



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE? O desafio de ser

Pollyanna Thaís de Sousa¹

Danielly de Araújo Nazareno²

Míria Helen Ferreira de Souza³

¹Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: pollyanna_thais@hotmail.com

²Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail:

danielly_danii1991@hotmail.com

³Professora Mestra do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientadora.

E-mail: miriahelen@hotmail.com

RESUMO

Ser professor nos dias atuais têm se caracterizado num constante desafio. Pensar a perspectiva de uma formação pautada nos saberes que congregam especificidades para o processo formativo pode vir a ser o caminho para a construção de um ser docente por inteiro. Este artigo é resultado de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, realizada na Escola Estadual Dom Jaime Câmara e Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa, localizadas em Mossoró/RN. Os sujeitos da investigação foram duas professoras que desenvolvem suas funções nas escolas supraditas. O objetivo foi compreender como se deu a construção da prática pedagógica das referidas docentes e os saberes produzidos no decurso da experiência no âmbito da academia e, posteriormente, no exercício da profissão. Os dados foram coletados por meio da técnica da entrevista e foram analisados à luz de teorias que discutem a temática. Constatamos a importância de o professor refletir sobre a importância do papel que assume frente aos processos educativos, da constante transformação dos saberes docentes, bem como, da necessidade de enfrentar os desafios que cerceiam a profissão professor na atualidade.

Palavras-chave: Saberes docentes, Docência, Formação

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, (POUPART, 2010), realizada com duas professoras supervisoras, que desenvolvem suas funções docentes em escolas da rede pública de ensino de Mossoró: a Escola Estadual Dom Jaime Câmara e a Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa. Para identificar as educadoras nomeamos de Professora A e Professora B, já que corroboramos o princípio do sigilo da ética.

Procuramos compreender os saberes, as vivências e as práticas pedagógicas das professoras com o intuito de analisarmos como isso se dá/deu no decurso da formação acadêmica e, conseqüentemente, da formação advinda das experiências com seus educandos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De modo específico, almejamos nos apropriar dos saberes docentes como contributo à nossa formação enquanto futuras docentes.

Para a construção dos dados nos apropriamos da técnica da entrevista já que esta representa um instrumento investigativo favorável à coleta de informações dos sujeitos pesquisados (MARCONI, 2008).

O trabalho está respaldado teoricamente em autores que discutem a temática, dentre tantos: Freire (2000), Libâneo (2003), Pimenta (1999), Tardif; Gauthier (1996) e Aquino (1996).

De modo estrutural, este artigo apresenta num primeiro momento a análise acerca dos saberes docentes e, em seguida, aborda a efetivação da prática docente. Ambos os momentos dialogam com os dados investigados.

Por fim, tecemos nossas considerações acerca dos aprendizados adquiridos na trajetória da pesquisa.

SABERES DOCENTES: O que é preciso aprender

No mundo do trabalho educacional contemporâneo, o docente perpassa por momentos importantes que corroboram a tessitura da identidade profissional. Esta construção intercala desafios que fortalecem o crescimento de saberes sobre a prática pedagógica implicando tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Ao longo do processo formativo, iniciado na academia e seguido do exercício profissional, o docente se apropria de conhecimentos desafiadores e complexos que a cada dia exigem um saber prático baseado em experiências oriundas da vida, da realidade, da interação com o outro e da relação com o meio em que está inserido, especialmente, o espaço de ensino. No jogo das relações experimentadas na tríade *eu, o outro e o ambiente*, vai adquirindo saberes diferenciados, mobilizando diferentes habilidades, constituindo novas metodologias e desenhando um perfil profissional com o fim de contribuir com a efetivação de saberes necessários ao ensino.

Tardif e Gauthier (1996, p. 11) referendam que “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Com base nisso, reiteramos que o *saber* é uma ação que está em constante mudança, e por isso, não se restringe a um só *saber específico*, já que estabelece conexão com diversas práticas originadas de vários outros saberes.-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tardif, Lessard e Lahaye (1991) esclarecem que para o professor saber ensinar é imprescindível transitar entre os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência.

Esse conjunto de conhecimentos são construídos por várias experiências e momentos vivenciados na prática pedagógica, pois, trabalham com aspectos como disciplina e ordem da sala de aula, escolha da metodologia diária, uso de procedimentos adequados ao desenvolvimento do aluno, dentre outros, formalizando assim o saber-fazer, saber-aprender e o saber-ser.

É interessante ressaltar que os saberes estão em constante movimento. A cada instante as teorias, os métodos de ensino e as estratégias, bem como, os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem da docência, são reformulados para estabelecerem novas hipóteses para a melhoria da formação, seja ela acadêmica, profissional e humana.

Com base na concepção de que os saberes docentes são mutáveis questionamos as professoras, sujeitos da pesquisa, sobre quais os aprendizados significativos adquiridos durante a vida acadêmica contribuíram para o exercício da docência das mesmas. As professoras responderam:

Professora(A): Durante a minha vida acadêmica já exercia a docência como professora do Fundamental I. Tinha apenas o curso de Magistério (equivalente ao ensino médio). Apesar de achar que a maior parte do tempo em que estava cursando pedagogia via bastante teoria e muito distante da realidade escolar em que vivenciava no meu dia a dia. A troca de experiências, os estudos, algumas pesquisas e discussões realizadas por alguns professores possibilitaram reflexões para melhorar minhas ações, e um dos maiores aprendizados é que não temos receitas prontas (modelos) para o exercício da docência, estamos sempre em formação.

Professora(B): Durante a minha formação acadêmica, que foi do ano de 1993 a 1997, muitos conhecimentos adquiri para a minha prática docente, mas, fazendo uma relação e comparando com a formação hoje no curso de pedagogia, vejo que ficaram muitas lacunas, principalmente no que diz respeito às produções de trabalhos científicos. Hoje os alunos, têm mais oportunidades no campo de pesquisa. A minha prática, posso afirmar que não tive muita preparação, éramos levados a “lecionar a bonecos”, só tínhamos contato com o real, a prática, ao término do curso, onde éramos levados às escolas que, muitas vezes, não tinham um profissional preparado a receber o estagiário, e, por sua vez acabava que desmotivando o estagiário. Por isso, asseguro que meu curso, não me preparou de forma significativa para minha vida docente.

Percebemos que as entrevistadas ressaltam fragilidades no processo de formação acadêmica advindo do currículo do curso de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagogia, pois, conforme declaram na época havia uma preocupação intensa com a questão da teoria em detrimento da prática, como se houvesse dicotomia entre ambos. No entanto, é evidente a consideração de que os saberes apreendidos se fortaleceram a partir do momento em que começaram a trabalhar profissionalmente nos contextos escolares.

Pimenta (1999, p. 29) afirma que “os saberes necessários ao ensino são reelaborados e construídos pelos professores em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. Dessa forma, é primordial a compreensão de que os saberes docentes construídos de forma significativa contribuem para a construção da identidade profissional docente.

Conscientes de que o saber da experiência corrobora o processo formativo, buscamos conhecer as representações das investigadas sobre quais os aspectos em que o alunado contribui para a definição de professora que são hoje? Obtivemos as seguintes respostas:

Professora (A): Acredito que todos os aspectos, tanto cognitivos como afetivos, sociais, tanto para mim como professora como para meu aluno. É muito gratificante ver o desenvolvimento do meu alunado, o espaço da sala de aula, o processo de interação professor-aluno, as situações do dia a dia. Faz com que eu procure estudar e perceber a necessidade de recriar minha prática docente, buscando experiências pedagógicas, ou maneiras diferenciadas para ajudar meu aluno.

Professora (B): Sim. Aprendemos com nossos alunos a cada dia, a cada aula, crescemos como pessoa, como profissional, a cada dia estamos nos moldando, estudando, pesquisando, para que possamos compreender e descobrir novas estratégias que possam tornar nossas aulas mais atrativas e chegar a cada um. E é só conhecendo as suas dificuldades, habilidades, que conseguimos alcançar nossos objetivos. Para mim essa é a maior faculdade que existe, a nossa vivência com nossos alunos.

Das falas proferidas, observamos o quanto o aluno é importante para a construção dos saberes docentes, pois, quando as entrevistadas relatam que aprenderam e aprendem constantemente com os seus alunos estão afirmando que houve/há troca de conhecimento. A relação professor e aluno também é pensada não na perspectiva do conflito, da falta de harmonia, mas, no trabalho em conjunto que estabelece laços de afeto e de confiança entre o aprendiz e o mestre. De acordo com Aquino (1996, p. 34), “a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta”.

Com esse posicionamento, o autor atribui que a força do trabalho coletivo proveniente da relação professor e aluno torna os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

momentos e as trajetórias significativas, colhendo resultados positivos para a formação docente e para a construção de saberes necessários à ação educativa. Portanto, é vital a todos os que estão em processo de formação o aprendizado da unidade/pluralidade que circunda os saberes mencionados anteriormente.

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA COMO EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

Ao longo do tempo nos construímos e reconstruímos como pessoa e como profissionais. A mudança nunca é fácil, porém essencial, principalmente quando estamos na área da educação, um cenário por vezes desvalorizado pela sociedade. Não é de hoje que os profissionais da educação sofrem para realizar suas missões diárias, visto que são tantos os quesitos para a atuação do professor que, muitas vezes, essa maratona que enfrentam diariamente torna-se enfadonha, desestimulante, sem sabor. A apatia aflorada no cenário educativo, por vezes, faz com que o profissional continue na prática docente, mas sem prazer algum, o que acaba prejudicando a todos que circulam no universo da escola, especialmente os educandos e os professores.

Pautadas na incredulidade que tem cerceado o ambiente educativo, constatamos a valentia despendida dos professores que não se conformam com a situação e reagem em busca de propostas que venham a atender as necessidades que o meio educativo exige fixando o olhar para o alcance de melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Esse circuito inspira o processo de formação contínua do professor, ação indispensável à docência, haja vista que, ao renovar-se constantemente e ofertar no espaço de ensino tarefas mais divertidas do que o mundo e a tecnologia têm a oferecer não corre o risco de perder a atenção de seus alunos. Nessa projeção, a sociedade de aprendentes exige que o professor tenha a coragem de mudar e procurar outros caminhos para atingir o sucesso escolar, como diz Christon (1998) apud Libâneo (2003, p. 63):

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como prática que se transforma constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Desta forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direção esperadas, dessas mudanças.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O posicionamento do autor supradito sugere que mais do que um mero conhecimento a mais é preciso um professor polivalente, capaz de enfrentar provocações e lançar novos desafios aos seus educandos já que toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais, funcionários, graduandos de licenciatura, dentre outros) necessita vislumbrar a escola como espaço de pesquisa e de descobertas.

É pontual asseverar que as práticas pedagógicas percorridas nos ambientes escolares são passivas de análise investigativa e, por isso, é preciso cuidar para a efetivação de um projeto de ensino que respeite as necessidades de aprendizagem dos educandos e instigue o professor a buscar sempre novas maneiras de ser e fazer docência. Em conformidade com este pressuposto questionamos se a prática docente que as professoras entrevistadas desenvolvem no âmbito da sala de aula pode ser utilizada como exemplo para o graduando de Pedagogia em formação. Obtivemos como respostas:

Professora (A): Seria até me engrandecer diante da situação, mas tenho convicção de que posso até servir de referência, incentivo, mas, ser professor é um dom e por melhor que o professor seja, por mais dinâmica que suas aulas sejam, não servirá de incentivo para alguém que não goste do exercício de lecionar. Porém, se o acadêmico realmente se identifica com a profissão, com certeza serei mais um a contribuir de forma significativa na sua formação.

Professora (B): A prática docente é um desafio diário, o professor tem que está comprometido com o fazer pedagógico para poder conduzir sua vida pessoal e profissional (caminham juntas). Não diria como exemplo, mas, o envolvimento da docência me possibilita ampliar a relação de compartilhamento de saberes e conhecimentos com o graduando.

Por meio das falas das professoras, constatamos que consideram a possibilidade de a prática docente que executam contribuir para a formação do graduando de pedagogia. Diante de tantos aspectos, a experiência de ambas é essencial, no entanto, precisamos ponderar que ensinar-aprender é um caminho de via dupla, pois, a correlação do antigo currículo estudado pelas docentes e o novo, estudado pelos licenciados, culmina no ideal de que as duas partes têm a aprender e a ensinar. É o diálogo entre a experiência armazenada pelas docentes com os saberes discutidos atualmente na academia pelos graduandos de licenciaturas que impelem a formalização de uma prática docente sempre em evolução.

Outro ponto que consideramos importante foi mencionado pela Professora (A) quando relata que ser exemplo para os graduandos de Pedagogia não é o núcleo central para a formação. A referida docente enfatiza o amor à profissão como elemento fundante para o exercício de ensinar, de educar. Fonseca e Enéas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(2011) enfatizam a paixão como pertinente ao ato de ensinar. Focadas na formação como processo de investimento pessoal, corroboramos o pensamento dos autores supracitados quando imbuem satisfação, prazer, paixão e amor à profissão que qualquer sujeito almeja assumir, no entanto, enfatizamos a importância de gostar da docência por esta representar uma ação tipicamente humana.

Em conformidade com Freire (2000, p. 32), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”. O postulado freireano atenta para mais um aspecto situado na fala da Professora B: o desafio diário de ser, a busca constante em aprender sempre mais, na troca de saberes com o aprendiz.

Percebemos a necessidade do professor contemporâneo em pesquisar, colocar-se no lugar de sujeito e de pesquisador para, assim, entender os erros e acertos e procurar melhorias para as suas ações com o objetivo de atender as necessidades de aprendizagem dos educandos, bem como, contribuir para que o ato de aprender seja visto como interessante. Quando o professor se vê como um pesquisador coloca-se diante de sua prática e se permite questionar e ser questionado. Este exercício aparentemente ruim e difícil para alguns professores é realizado por outros que vivem e se debruçam sobre ele, entendendo e ajudando também a prática do outro.

Nesse circuito, o professor perpassa a sua mera condição de ensinante para submeter-se ao estado de aprendente. Esse é o desafio de ser professor numa sociedade que escuta os sons que emanam do silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É clarividente que o professor na contemporaneidade vem se transformando e mudando a cada etapa, sempre de acordo com o que regula a educação brasileira. Todo docente perpassa por desafios e incertezas ao longo de sua trajetória profissional, e, é realmente isso que mobiliza a busca, a criação e a transformação de novas possibilidades de aprender a aprender, aprender a ensinar, estando sempre disposto às mudanças e adquirindo, com isso, resultados positivos para a sua formação contínua.

O docente que se abre para a constante redefinição da profissão e da compreensão da prática procura desenvolver trabalhos que alcancem os objetivos educativos de forma criativa e prazerosa, e detém a consciência de que presencia a ação de aprender enquanto ensina.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Vivenciar esse processo de mutação sinaliza a construção de uma nova visão docente calcada no ideal de que todo professor ao contribuir com o desenvolvimento do aprendizado do outro também está somatizando saberes à própria formação.

Esta conclusão é fruto dos relatos das professoras que contribuíram para a construção dos dados desta pesquisa, por considerarem a existência de fragilidades no processo de formação acadêmica, no decurso da atuação, reconheceram que outros saberes perfilarão a constituição de novas aprendizagens. É pontual esclarecermos que a formação universitária não responde a todos os aspectos inerentes ao ser professor e isso foi fortalecido quando as investigadas admitiram que a experiência de aprender a ensinar ensinando foi parceira para que se tornassem as profissionais que são hoje.

Dos resultados da pesquisa o elemento que marca nossa trajetória é o fato de que os saberes estão interrelacionados. Um não existe sobre o outro. Aprendemos que a arte de ensinar cria-se no ofício da profissão, nos aprendizados da vida, nos respingos de saberes apreendidos nos livros e na relação que mantemos com o sujeito ensinante e aprendente que reside dentro de cada um de nós.

Desse modo chegamos à conclusão de que o desafio de ser professor na contemporaneidade é criar e recriar estratégias para atuar como construtor de ideias e ideais, mas, estas um dia também passarão.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa; ENÉAS, Luzia Ferreira Pereira. Por um reencantamento da educação. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs.). **Formação de professores e pesquisas em educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. AnaisFortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

_____ ; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os Professores face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**. 1991, v. 04.